Numero 72 FARO Anno 2.º

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 8 de agosto de 1909

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES
Na secção de Annuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

MOVIMENTAÇÃO CIVICA

Foi d'uma imponencia extraordinaria a manifestação feita pela grande maioria dos habitantes da cidade, apresentando-se perante a vereação da camara municipal em apoio das ponderações já feitas na reunião dos quarenta maiores contribuintes, onde se fixára como devia ser resolvida a questão pendente da alienação do terreno do actual mercado d'hortaliças e sua fixação n'outro local.

Essa manifestação teve um alto significado civico e pode ficar memoravel nos registos da cidade, para que o *caciquismo* e as *negociações obscuras* ou os *caprichos* se convençam que o municipio de Faro não é terreno conquistado, sobre que se decretem resoluções impensadas ou malavindas com os seus interesses.

Já havia a vereação municipal tomado resoluções positivas e determinadas no sentido do modo como a maioria dos cidadãos de Faro achara mais conveniente a resolução d'este problema dos seus interesses economicos, quando começaram a manifestar-se umas *manhosas* dilacções e dissentimentos, indicadores de um trama qualquer contra essas resoluções.

Convocou-se expressamente por esse motivo uma reunião dos quarenta maiores contribuintes, por se allegar que a cidade se mostrava aggravada pelos encargos, que da nova obra sobreviriam aos contribuintes.

Mas estes, legitimamente representados n'essa reunião, n'uma intuição intelligente dos interesses da collectividade, affirmaram a disposição de todos de não se esquivarem a um pequeno aggravo nos seus encargos de contribuintes, se por isso se realisava tão utilissimo melhoramento.

Contra este offerecimento de encargos objectou-se que a cidade na sua maioria não podia applaudir taes resoluções e começaram novos manejos para illudir as conclusões da consulta aos maiores contribuintes.

Aqui surgiu a tempestade!

Pois a camara, para se orientar na opinião, convoca os seus quarenta maiores contribuintes; estes manifestam-se claramente; deixam nitidamente definida a sua resolução na proposta do sr. Alexandre de Carvalho, um dos cavalheiros em cuja sisudez, competencia e qualidades civicas não ha uma macula, nem a do facciosismo politico; tudo se resolve na maior gravidade, e é sobre estes factos tão correctos que se opõem contrariedades e novas *malas artes* para privar a cidade do melhoramento a que aspira?!

N'esta altura correm boatos suspeitosos de que os tramas sombrios envolviam uma inconfessavel deslealdade aos interesses da cidade, para fornecer aspirações restrictas de pessoa que pretendia forçar o Banco de Portugal á compra do seu predio, cuja situação não é propria dos interesses publicos nem do Banco.

Não se descreve a reacção que isto produziu no animo publico; e este se manifestou de uma energia, solidariedade e firmeza na concorrencia de tantos municipes á sessão da camara, onde foi apresentada a confirmação das resoluções inclusas na proposta Alexandre de Carvalho.

Ainda n'essa sessão e perante um publico, que continha o principal, que n'esta cidade ha de intelligente, de representação social e de interesses na collectividade, se pretendeu illudir o significado d'esta representação.

A energica repulsão d'essas tentativas ficou resoando pelas casas da camara em palavras que bem deveriam ter amargado a quem, com tão pouco criterio e leviana persistencia, anda persuadido que os interesses capitaes de uma população numerosa e illustrada possam manejar-se por cordelinhos de *fantoches* ou politiquices á *polichinello*.

Não! Uma cidade como Faro e com uma população conscia das suas conveniencias, não consentirá que as cousas continuem assim!

E não continuarão!

O Mercado d'hortaliças

Sabe bem o publico farense que o mercado d'hortaliças de Faro está desde muito condemnado por acanheza de espaço e incontestaveis faltas de ar, de luz, alem d'outros requisitos tambem indispensaveis. Isto mesmo ficou reconhecido pela actual vereação municipal ha já tempo depois de uma visita de apuramento que fez ao local respectivo como o confirmou depois, em abril ultimo, aos maiores contribuintes d'este concelho, convocados não só para a orientação da necessidade accusada, mas tambem para inteireza d'uma pretenção offerecida pelo banco de Portugal para a acquisição do terreno do alludido mercado por venba aproveitavel, alem de dever attender-se a que tal terreno serviria para um edificio destinado ao alojamento conveniente da agencia do mesmo banco n'esta cidade.

Na invocada reunião foi asseverado por parte da camara que o unico local para um novo mercado seria na doca junto da cidade.

Tudo isto se fez e tudo isto se disse e correu sem contestação ou increpancia de quem quer que fosse.

Foi estranhado, com sobeja rasão, que a camara de Faro, tendo revelado interresse tanto na edificação do novo mercado como em aproveitar a offerta muito para considerar do banco, pozesse de lado, condemnasse ao ostrocismo semelhante assumpto que a parte sensata da cidade acolhera com reconhecido agrado.

D'aqui resultou que os municipes farenses, na sua maxima parte, resolvessem representar attenciosa mas energicamente para que a vereação deliberasse, sem delongas mas precisamente, se attendia ou desattendia a aspiração do novo mercado, porquanto, qualquer demora, alem de molestar o publico, importava um erro economico.

Depois de larga discussão, por vezes algo inflamada, ficou assente e bem definida a construcção do novo mercado, que representa, sem duvida, um grande beneficio para a cidade alem de conveniencia segura para o municipio porque, n'um periodo breve, colherá redditos bem compensadores do capital que empregar. Quem apregoar o contrario, não o sente certamente ou então conhece pouco, muito pouco, a situação.

Se o mercado actual não é já mais variado e mais farto, deve-se ás condições pessimas e irregulares do edificio.

Aquillo não é um mercado, dizia-o em publico e raso, ha dias, consciente, um engenheiro distincto e muito considerado da nossa terra, e que tambem se tem interessado pelo seu adeantamento.

Não é um mercado, dizemos nós agora, mas sim um reles pardieiro que tem feito pasmar e rir muitos dos nossos visitantes.

Sobre a *tentativa de mystificação torpissima*, assacada pelo *Districto de Faro*, mis-er é aguardar *que seja posta a claro, doa a quem doer*. Mas indispensavel é que não demore e seja realmente claro, preciso e terminante.

Meias palavras ou evasivas, depois do vomito hydrophobo, não pode ser.

ECCOS DA SEMANA

Os bioucos

Tinham acabado; já ninguem os via por essas ruas, provocando quem encontravam, mas agora vão principiando a apparecer, confiados na cegueira da policia, que parece que anda, mas não anda.

Pedimos ao sr. commissario que os não deixe tomar folego para não estarmos sempre no carnaval.

Os passeios das ruas

Fizeram-se, cremos nós, para commodidade de quem anda pelas ruas; mas afinal ruas ha, e algumas bem centraes, em que ninguem se pode utilisar d'elles, principalmente de noite, por estarem occupados por fogareiros onde se assam sardinhas, que são ingeridas por grupos de cavalheiros, que, fazendo roda, proferem as palavras mais decentes do nosso vocabulario, não se importando nada com quem vai passando e que tem o direito de não ouvir indecencias. Que a policia olhe para isto...

Uva

Appareceu no mercado, mas alguma tão pouco propria ainda para se comer que até causa calafrios a quem a vê. E a policia por ahi anda em grande numero sem lhe ligar importancia.

Pois, para se conhecer se a fructa está ou não sazonada, não é preciso a intervenção da auctoridade sanitaria, que só deverá ser chamada em caso de duvida.

Vamos; um pouco mais de cuidado e menos condescendencia com os exploradores de novidades.

Carreira de tiro

Sabem os nossos leitores que acabou, na semana passada, a construcção d'uma carreira de tiro em Faro. Tambem, de certo, devem estar lembrados de que a ordem que veio do ministerio da guerra para se proceder a estes trabalhos resultou do facto de o dono do terreno onde, em Tavira está funccionando a carreira de tiro, declarar que, acabando este anno o praso porque foi arrendado o mesmo terreno, não estava resolvido a renovar o contracto. Fomos nós, poderosamente auxiliados por differentes filhos da nossa provincia, d'esta cidade que se interessam pelo seu progredimento que, fazendo considerações d'ordem economica, conseguimos que o sr. Sebastião Telles, ao tempo ministro da guerra, mandasse proceder ao estudo da planta e orçamento d'uma carreira de tiro em Faro e depois á sua construcção.

Foi, porém, grande o nosso espanto ao vermos, na ultima ordem do exercito, determinado que se considere de utilidade publica a expropriação do terreno, onde até hoje tem funccionado a carreira de tiro em Tavira, para ali continuar estabelecida.

Devemos desde já declarar que nos é indifferente que a carreira de tiro funccione em Tavira ou em Faro, mas o que nos custa, e pelo que protestamos com energia, é que tão levianamente se disponha do dinheiro do contribuinte.

Se havia intenção de expropriar o terreno onde até agora tem funccionado a carreira de tiro, se não havia o proposito de prescindir d'ella, para que se deu um conto de réis para a construcção da carreira de tiro em Faro, destinada a substituir aquella?

Imaginarão os actuaes ministros que devem continuar a dispôr dos dinheiros dos contribuintes á vontade dos caciques politicos?

Pois estão enganados, porque nós temos o firme proposito de não os deixar dar um passo desde que nos convencamos de que os seus actos não são pautados pela lei e justiça.

Para este caso chamamos a attenção do digno deputado, sr. Antonio Ramalho Ortigão, certos de que s. ex.ª fará ver ao actual ministro da guerra que foi ludibriado por alguem, que só pretende fazer o seu joguinho.

Na praça do peixe

Esta semana tivemos occasião de observar um abuso praticado na praça do peixe. Consiste elle em se vender, sobre taboas collocadas no passeio central, differentes qualidades de peixe miudo, estando, aliaz, os taboleiros destinados á venda d'aquelle peixe, uns vasios e outros occupados por caixotes em pilha. Isto assim não póde continuar e nós esperamos que o sr. commissario de policia, d'accordo com a Camara municipal, ponha cobro a abusos, que dão ouma triste ideia da civilisação da cidade. Bem sabemos que nos podem chamar rabinos ou impertinentes, mas isso é-nos indifferente desde que tenhamos a consciencia de que cumprimos o nosso dever.

Os cyclistas

Nós desejariamos muito não ter que estar sempre a bedelhar com a policia; mas ella anda agora tão encandeada com o sol e a bella lua que nada vê.

Todas as noites andam pela cidade cyclistas de lanterna apagada, com despreso absolucto por quem passeia pelas ruas. E o peior é que os temos visto passar em frente dos guardas de serviço

E' espantoso, não é?

Providencias

Pedimol-as, muito promptas e efficazes, para o estado de immundicie em que se encontra a rua das Alcaçarias e a travessa do Arcediago De noite é impossivel transitar por ellas — tal a fetidez nauseabundo que exalam.

E' bom sanear quanto antes taes montureiras, para evitar a propagação de febres que na rua das Alcaçarias já atacaram alguns moradores.

Declaração

Estamos auctorisados a declarar que o facto do sr. dr. Pedro Manuel Nogueira ter ficado sentado quando na reunião dos quarenta maiores contribuintes se fez a votação da proposta do sr. Ortigão de Carvalho sobre os mercados, não pode ser interpretado como dissentimento d'essa proposta, com a qual concorda plenamente.

O atum podre...

Já agora que o sr. ministro dos estrangeiros se resolveu depois de muito puxado pelo deputado sr. Ortigão, a dizer qualquer coisa sobre o misterioso — como se toda a gente não soubesse já que o fabricante era o grande *Latas* — e que nos informaram que vae ser feita uma inspecção á fabrica do illustre conselheiro de industria, seja-nos permittido dizer que é melhor deixarem-se d'isso porque é natural que, com tão antecipada prevenção se encontre tudo na melhor ordem e em boas condições hygienicas.

Achamos melhor que se faça exame a umas caixas com atum no mesmo estado do de agora, e que em tempos foi devolvido de Italia ao *Latas* por estar bom de mas e cheirar a...rosas.

Pendencia...

Motivada por uma apreciação desagradavel e talvez justa, feita pelo segundo á excessiva dureza, desculpavel talvez pela disciplina militar, com que um official do batalhão aqui aquartellado, se dirigira pouco antes a um companheiro das lides escolares, houve ha dias, ao cahir da tarde, uma pendencia entre um brioso academico da Univerhidade, muito estimado n'esta cidade e um subalterno d'aquelle official.

A arma escolhida não foi a espada *chic* e marcial mas sim o supapo nacional, trocando-se, de parte a parte, e com egual valentia e sangue frio, algumas bofetadas, em duas *reprises*.

Os combatentes não se reconciliaram...

A assistencia foi numerosissima, não faltando quem attribuisse a pugna ao vulgar:

Cherchez la feumme...

Porque será!?

Nos mezes de janeiro e junho, de cada anno, são concedidas, pelo governo civil licenças a varios estabelecimentos, entre os quaes figuram os hoteis.

Porque será que, de varios que ha em Faro, um só unico não a tira?

Havemos de dar com o X para informar os nossos leitores e, especialmenre, os proprietarios dos estabelecimentos congeneres.

O Miserias

Veio no dia 5 o *Miserias*, vulgo o governador civil, que d'esta vez é que recebeu os ordenados d'um mez, ou sejam 87:500 reis, por serviços que só presta quatro dias em cada 30.

Aferrolha *Miserias*, e pede saude ao *Bacoco!*

Jornaes

Agradecemos ao nosso collega *Novidades*, de Lisboa, as palavras de favor com que distingue o filho do redactor d'*O Algarve* por seus approveitamentos na Universidade.

ESTADISTAS

Os nossos homens de administração quizeram ver na acção demagogica o

problema radical, e esqueceram os mais importantes materiaes de um governo de ordem.

Não procuram juntar em repartições competentes os elementos de informação, que os habilitassem a fazer obra da reparação.

Apenas quizeram desentranhar-se em serviços, que a sua informação se desdobrava, e deram ao publico o espectaculo da multiplicação de empregos sem objectivo difenido.

E se por vezes a população se mostrava adversa por instigação dos ambiciosos, logo se lhes afigurava, que o meio de tudo remediar seria satisfazer estes com as concessões e offertas de empregos, ou logares á medida dos suppostos merecimentos.

Por vezes se ouve dizer, relativamente aos que mais fallaram e escreveram accintosamente, terem elles em vista esta, ou aquella collocação; e a um estadista muitos attribuem a phrase costumada: *com que osso se callará aquelle cão?*

Os empregos foram crescendo; por fim a onda dos jornalistas e *palradores* não poude ser suffocada com as sinecuras, e as exigencias da vida impelliram os seus orientadores para a opposição systematica.

Ahi temos como apparecem agora esses denodados bigorrilhas da liberdade, que em nada se firmam e tudo pretendem perturbar!...

As campanhas de diffamação e de injuria seguiram-se ás ambições não saciadas; a vida privada dos cidadãos veio para o soalheiro, sem mesmo quererem saber o que podesse haver de real em cada um dos factos, ou suppostos actos assim divulgados.

O sectarismo mais odioso, fundamentado muitas vezes em vinganças particulares de evidente injustiça como seria a de guardar resentimentos contra os antigos professores que os expulsaram por discolos das casas de educação, aonde se lhaviam coduzido mal.

Trazendo para a vida nacional e para a ordem da nossa patria as velleidades de fedelhos, que ainda cheiram a cueiros, os ridiculos demagogos fazem lembrar os collegiaes recalcitrantes, a quem a palmatoria poderá chamar á obediencia, i.é. á pratica dos seus deveres de industriaes e funccionarios.

Dizia hontem um diario da capital que os homens de Estado emigraram de Portugal, deixando ahi uma sementeira da poltronezia, e nós applicaremos as suas palavras a todos os politicos e ao trabalho d'estes perante a patria.

«Nada do seu esforço, que se assemelhe, ao de leve que seja, a um systema de principios; estes são bons ou maus conforme a opportunidade.

Defendem, por exemplo, o seu direito a formar governo, mas negam-no implacavelmente aos monarchas, como se estes fossem brinquedos, com que o sociedade seja obrigada a favorecel os

Reclamam o direito de associação, a que chamam um direito fundamental das sociedades modernas, mas excluem arbitrariamente do exercicio de esse direito aquelles que se aggremiam sob o ponto de vista religioso.

«O seu direito commum é, afinal, direito especial e proprio das vaidades oratorias e jornalisticas, que *tem consistido em se apresentarem* como legitimos senhores de todas as regalias e privilegios intellectuaes, negando-os á massa geral dos nacionaes.

E se por seus continuados propositos conseguem subir ao poder, ahi os temos feitos estadistas de facto, e não apenas em potencia follicularia e oratoria, para satisfação das gentes e fomento das artes correlativas.

Phebo Moniz

Capitão Ortigão Peres

Parte brevemente para Paris afim de representar o nosso exercito nas manobras do exercito francez o nosso comprovinciano, capitão do estado maior sr. João Ortigão Peres.

Pertence o illustre algarvio á pleiade brilhante dos officiaes novos que se tem, com justos titulos, evidenciado no nosso meio militar, conquistando em poucos annos os mais altos postos, dos que só se obtem pelo saber, pela intelligencia e pelo caracter.

Alferes d'infantaria aos 18 annos e sentindo se com disposições para mais largos commettimentos scientificos, fez o curso da escola polytechnica que lhe deu ingresso na escola do exercito. Ahi concluiu o curso do estado maior recebendo em todos os annos a classificação de distincto e das mais altas que ao seu curso se concederam.

Attingindo o posto de capitão aos 30 annos, foi nomeado sub-chefe e depois chefe do estado maior da provincia d'Angola onde recebeu dos fallecidos governadores, conselheiros Moncada e Eduardo Costa as mais subidas homenagens de consideração pessoal e de justo apreço pela sua desvelada e assidua cooperação na administração e governo da provincia.

Convidado pelo major Mananno de Amorim para chefe do estado maior da columna que devia pacificar a região do Bailundo, em revolta, acceitou essa espinhosa commissão e do valor militar e merito profissional que n'essa ardua campanha revelou desde a organisação das columnas, são eloquentes documentos o relatorio do commandante e o livro do governador Moncada sobre a *guerra de Bailundo*. Ahi se attesta que o seu criterio e tacto militar egualaram a sua valentia, sendo, por isso, agraciado com a condecoração e collar da Torre e Espada.

Mal refeito das agruras d'aquella guerra foi encarregado de effectuar os trabalhos de defeza do nosso archipelago de Cabo Verde tendo apresentado um trabalho que muito honra o seu auctor e o corpo d'estado maior e que pena é não possa ser conhecido como aliaz e por motivos obvios succede a todos os problemas em estudo de defeza nacional.

Regressando ao reino e tendo desempenhado varias commissões de serviço inherentes á sua especialidade, foi o anno passado a concurso para lente da cadeira de estrategia da escola do exercito, sendo provido n'esse logar em concorrencia com muitos camaradas seus dos mais distinctos e tambem de solida reputação pessoal e scientifica.

Pois foi tão justa e bem recebida a classificação que as primeiras felicitações que recebeu a seguir á nomeação foram as dos collegas vencidos.

Escriptor militar e espirito liberal, a sua modestia e trato afavel attrahem facilmente o convivio agradavel, sendo muito estimado na sua provincia. Por isso, tendo o actual ministerio pensado em dar ao paiz governadores civis extra-partidarios, foi o nome do capitão Peres indicado, por muitos dos seus amigos e comprovincianos, para governar o Algarve com applauso de todos os partidos e bem acolhido no ministerio.

Mas a ideia de antepôr a administração á politica não vingou, talvez porque era boa e assim o que foi um mal para nós foi um bem para o indigitado governador civil que, não tendo ligações ou tendencias para a politica, teria de viver n'esse meio que não é o meio puro.

Foi n'este illustre official que o actual ministro da guerra fez recahir a missão de representar em França o exercito portuguez tão pequeno, mas tão glorioso que fez o assombro do mundo pelas suas epicas façanhas.

N'esses certamens militares se fazem representar as nações mais adeantadas pelas mais altas capacidades dos seus exercitos. E em França nos têm honrado homens de solida envergadura intellectual, como Sebastião Telles, Bocage, Garcia Rosado e outros tirados da *elite* do exercito portuguez.

Felicitamos, por isso, o sr. conselheiro Cardeira pelo acerto da sua escolha convictos de que o capitão Ortigão Peres receberá dos seus camaradas estrangeiros as homenagens devidas aos seus meritos de official brilhante e ao paiz que vae representar.

Boa viagem.

THEATROS

As recitas de amadores em Tavira

Na certeza de que Fructuoso da Silva, o velho companheiro dos bancos universitarios, e o ensaiador, dirigente, intreprete, ponto, acompanhadôr, emfim, o Faz-tudo dos saraus, nos proporcionaria mais uma prova evidente das suas já bem conhecidas e festejadas aptidões artisticas, e n'uma bella disposição d'espirito que nem mesquinhas e tacanhas invenções incoherentes e pouco atilados logrou alterar, fomos assistir aos saraus promovidos por um grupo de senhoras, que se realisaram em Tavira nas noites de 30 e 31 do mez findo.

Realisaram-se elles, no velho theatro Tavirense, que n'essas noites disfarçam com as manchas alegres de grande profusão de colchas e flores que artisticamente o ornamentavam o seu habitual aspecto de pardieiro ante-diluviano.

E' praxe velha e sempre respeitada pelo jornalismo que se preza de educado e correcto, nada dizer em desabono de amadôres, tanto mais quando, como d'esta vez, estes, pertencentes á primeira sociedade tavirense, pisam o palco pela primeira vez, e o producto das recitas é destinado a uma obra de caridade.

Mas, quando os amadores se apresentam com a linha de distincção com que estes se apresentaram, não é preciso invocar taes praxes, porque o papel da critica, se critica pode haver, reduz-se a dizer a verdade nua e crua, sem os mais pequenos reparos porque a elles não ha logar.

As recitas, embora isto dôa aos despeitados pela falta de um convite que, sob pena de não haver publico e de desapparecer a intimidade que é factor indispensavel n'estas festas, não podia abranger toda a gente, foram magnificas, mercê do seu desempenho correcto e consciencioso, devido, não só ao valor exhuberantemente demostrado dos interpretes mas ainda á muita competencia technica e superior direcção de Fructuoso da Silva a quem d'aqui, e como mais sincero enthusiasmo, enviamos as nossas felicitações pelo exito obtido. Este, que foi o melhor possivel, deve sobejamente tel-o compensado das difficuldades, dissabores e más vontades a que está sujeito quem se mette n'estas coisas.

Bravo! Muito Bem!

A estas horas já Fructuoso se deve ter felicitado pela sua falta de cabello pois que se o possuisse, com tanta contrariedade como sabemos que teve durante o periodo decorrido desde os primeiros trabalhos preparatorios das recitas até á sua realisação, ter-se-lhe-hiam certrmente embranquecido, transformado n'um carrancudo *occaso*—como dizia o *general* da *condessa Heloisa*—a sua eterna primavera, se antes elle os não tivesse arrancado ás mãos cheias!

Tudo tem compensações!

O programma organisado a capricho com numeros de valor, a que a alma de artista do ensaiador (elle que nos perdôe este logar commum) imprimio o cunho da sua muita aptidão, foi cumprido rigorosamente, sem a mais pequena alteração.

O desempenho das 3 peças representadas:=o finissimo episodio dramatico de Julio Dantas, *Rosas de todo o anno*, pelas ex.mas sr.as D. Umbelina Parreira e D. Hilda Campos Cançado, a engraçada comedia de Jesó Carlos dos Santos, o grande e malogrado mestre da scena portugueza, *Uma chavena de chá*, pela exm.a sr.a D. Alda Neves e os srs. Sebastião Tello, Fructuoso da Silva e Jayme Cançado e finalmente a *Condessa Heloisa*, a encantadora peça de Gervasio Lobato, pelas exm.as sr.as D Maria Armando da Cunha, D. Maria Amelia Cansado e o sr. Sebastião Tello, Vasco Campos e Joaquim Trindade,=foi o mais correcto possivel por parte de todos estes amadôres; no entanto mesmo contra uma outra praxe estabelecida, não podemos deixar de especialisar as sr.as D. Maria Amado da Cunha, uma distinctissima *Condessa Heloisa*, cheia de ironia e sentimento e D. Maria Amelia Cançado, cheia de graça e vivacidade e muito á vontade em scena.

Tambem se salientaram os srs. Sebastião Tello, um galan de não vulgares faculdades, apresentação naturalissima, com sobriedade de gestos, pizando bem e dizendo com a maior correcção, ora ironico, ora cheio de dignidade, os seus dois papeis, mas muito especialmente no da *Condessa Heloisa* que detalhou como um verdadeiro artista e Fructuoso da Silva, a quem já fizemos a devida justiça como ensaiador, que sustentou com bastante graça o seu papel na *Chavena de chá*.

Todos foram calorosa e justamente applaudidos.

Na 3.a parte, a sr.a D. Estella Lemos recitou *As algas do mar*, uma das mais inspiradas poesias lyricas de Luiz Osorio e uma outra de cujo titulo nos não recordamos, e a sr. D. Estella Amorim Pessoa disse o engraçado monologo *O chapeu*.

Ainda n'esta parte a sr.a D. Maria Amelia Cançado e o sr. Henrique Cançado, respectivamente acompanhados ao piano por Fructuoso da Silva e por aquella senhora, deliciaram-nos com a execução em bandolim da *Serénade d'autrefois*, e o sr. João Padua Cruz cantou uma linda *romanza*.

O bello *côro orpheonico dos Pastores*, da opera *Serrana*, de A. Keil e um outro brilhantissimo de *Los Bohemios*, a soberba zarzuella do maestro Vivés, cantados por um grupo de 22 senhoras e 14 cavalheiros com muito colorido e afinação e ambos bisados, fecharam com chave de oiro estes magnificos saraus.

A Fructuoso da Silva, o incansavel dirigente e ensaiador e a João Gimenez, o distincto scenographo amadôr que obsequiosamente pintou duas scenas novas, a quem foram offerecidos dois valiosos e artisticos brindes, tiveram, assim como todos os amadores que tomaram parte na recita, chamadas especiaes e justas e calorosas ovações de que partilharam o ponto e o contra-regra.

A orchestra, sob a habil regencia de Fructuoso—e de Torpes Apolonia, o distincto mestre da banda d'infantaria 4, houve-se muitissimo bem, executando varias composições do fecundo e inspirado *maestrino* tavirense, Aureliano José Gonçalves, entre as quaes especialisaremos a ouverture, *Perola do Algarve*, expressamente escripta e dedicada a Fructuoso, a alma das festas, e a walsa *Judith*, que é lindissima e acompanhando, por ultimo, a primôr, os côros que se cantaram.

No meio da athmosphera de distincção e brilhantismo que os saraus revestiram, só uma coisa destoou: A inconcebivel frieza do publico tavirense que, na 1.a noite, parecia disposto a deixar terminar a festa sem uma palma. sem applausos, sem incitamento qualquer, devendo-se a um grupo de cavalheiros de Faro que assistiram, a iniciativa das ovações e chamadas.

Se a interpretação tivesse sido má, ainda tal procedimento poderia ter alguma desculpa, mas tendo ella sido o que foi, o melhor possivel, é verdadeiramente indesculpavel tanta falta de delicadeza e cortezia para quem com tanta dedicação cooperou n'aquella obra de caridade, não se poupando a despezas, nem se exhimindo a incommodos.

O demonio são as taes dôres de cotovello...

Tendo applaudido o dirigente e os interpretes, cujo trabalho imparcialmente apreciamos, resta-nos felicitar a commissão de senhoras que promoveu os saraus, e a commissão auxiliar pelo exito obtido.

Parabens e parabens sinceros a todos, de envolta com os nossos mais enthusiasticos applausos.

A MISERIA

Na rua Serpa Pinto, 75, estão a morrer de fome quatro pessoas: a mulher e filhos do caiador Antonio Pedro Affonso.

A pobre costumava ir pelas casas esfregar, mas como o seu antigo soffrimento se irritasse não pode sahir de casa.

Não tem aptidões para outro serviço e não pode sahir porque não tem forças; as varizes não a deixam andar.

Ainda assim ella, por vezes, estimulada pela fome, sangrando de suas pernas, bate ás portas das casas remediadas.

Poucos sabem como é horrivel a sua miseria!

Os filhos já teem idade para aprender officio, mas falta lhes quem os dirija; os mestres não os acceitariam porque não têm roupa.

Andam immundos nos seus trapos!

O chefe d'esta familia anda repellido pelos companheiros, porque dizem que não faz obra sufficiente, que é vagaroso, que não presta para o trabalho...

Difficilmente encontra quem lhe dê um dia de ganho!

Têm vivido ha dois annos miseravelmente, pois não tendo ganhos, mal encontrariam commiseração nos habitantes d'esta cidade pela sua apparencia de saude.

Agora, porem, estão completamente faltos de soccorros...

A mulher mal pode sahir para esmolar, os filhos não conseguem comida para si mesmo, e o marido sem nada fazer, ha perto d'um mez, todos rotos, quasi nús, a morrer de fome.

Pedimos um vestido usado para a mulher, fato velho para os filhos, sobejos de mesa para esta familia, cuja miseria mette horrôr.

Mais ainda, chamamos a attenção dos srs. commissario de policia e governador civil, para a educação e futuro d'aquellas creanças.

TOURADA

Estão quasi concluidos os varios melhoramentos que a Empreza Tauromachica Farense mandou introduzir na sua praça, para maior commodidade do publico, que tanto se esmera em bem servir.

Ha já grande enthusiasmo para a corrida do dia 22, cujo *cartel*, conscienciosamente organisado pelo sympathico emprezario, sr. João Tavares Archanjo, garante uma bella tarde de enthusiasmo aos *afficionados* que já os ha em grande numero.

Talvez não venha longe o dia em que havemos de ver a fina flor da *afficion* pisar, garbosa, o *redondel* a medir-se com os *cornupetos*.

Dizem-nos maravilhas do curro que o acreditado lavrador, sr. Nuncio, prepara para a proxima corrida, que deve ser superior ás que se realisaram pelas festas da cidade.

NOTICIAS VARIAS

Para a capital, d'onde seguirão para o estrangeiro, partiram a esposa e filhas do sr. João Antonio Judice Fialho.

—Acompanhados pelo seu desvelado instructor, o sr. tenente Maduro, foram para Lisboa os alumnos da «Corveta Palmella», que este anno completaram a sua instrucção.

—Regressou das Caldas, acompanhado de sua familia, o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

—A sr.a D. Maria Luiza Bivar Sampayo e Mello, que veiu a Faro por occasião do fallecimento de sua estremecida avó, a sr.a D. Anna de Bivar, regressou já a sua casa, na capital.

—Com sua esposa foi para Monchique, onde tenciona passar a estação calmosa, o sr. Abreu Marques, digno delegado do thesouro.

—Regressaram já de Lisboa os srs. José Francisco Travassos Neves, de Tavira, e Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, digno notario, n'esta comarca.

—Está novamente em Faro, onde conta grande numero de sympathias, o sr. D. Juan Calle, distincto violinista e afinador de pianos.

—Regressou a Faro, o sr. Francisco Martins Caiado, que durante algumas semanas esteve nas suas propriedades do Alemtejo.

—Na quinta-feira passada, resou-se uma missa, na egreja do Carmo, suffragando a alma do sr. Raul Justino Candido, filho do sr. Francisco Augusto Candido, continuo do lyceu

—Regressou de Lisboa o sr. Modesdesto Gomes Reis.

—Afim de passar as ferias com sua avó, está em Faro a menina Aurelia, filha do sr. José Vieira Branco, tenente do Ultramar.

—Voltou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio Maria Rebello Neves, empregado da repartição de fazenda e nosso collega na imprensa.

—Consorciaram-se no dia 1, na egreja matriz de S. Pedro, o sr. Antonio Manuel dos Reis, activo e intelligente ajudante do notario, dr. Davim, e a sr.a D. Francisca d'Almeida, menina da mui prendada d'esta cidade.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades de que são dignos pelas suas bellas qualidades.

—Veio a Faro, o sr. Augusto Moreno Alves, filho do sr. Augusto Maria de Jesus Alves.

—Voltou das Caldas da Rainha, o sr. Aarom Sequerra, considerado commerciante d'esta cidade. Acompanhava-o sua esposa.

—O reverendo conego da Sé de Faro, Manuel Alexandre da Silva, es-

tá nas Caldas de Monchique, a uso d'aquellas aguas.

—Esteve em Faro na quinta-feira o sr. dr. Candido Guerreiro, digno advogado nos auditorios de Loulé.

—Foi para Moncarapacho com sua familia para passar a estação calmosa o sr. Manuel Domingos Tavares Pacheco.

—Tem estado doente em Lisboa o filhinho do sr. João da Silva Netto Junior.

—Começou na parada do quartel de S. Francisco a instrucção das reservistas.

—De visita a seus paes está em Lisboa, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Alice Castro Vilhena, esposa do sr. Ventura Coelho de Vilhena.

—Esteve em Faro o sr. Antonio Pedro Leiria, contador em Villa Real de Santo Antonio.

—Esteve na quarta feira em Faro, o sr. Anastacio Guerreiro de Sousa Dourado, de Loulé.

—Durante o mez findo, fizeram-se as seguintes visitas sanitarias:

Mercados de peixe e hortaliças 10; a quintaes 205; a estalagens e cocheiras 53 e foram inutilisado para o consumo os generos seguintes: pão 19 kilos; carne 14; uvas 12; peras 72; melancias 5 e peixe miudo 4, 5 milheiros.

Os ultimos acontecimentos

Diversos assignantes têm-se-nos dirigido perguntando se o *Ramiro das Asturias* está zangado com elles, ou se esgotou a tinta. Cremos que nem uma, nem outra coisa; *Ramiro das Asturias* soffre um pouco de preguiça, mal que o ataca, em geral, quando chega o tempo das praias e, por isso, não é de extranhar esta sua ausencia. No emtanto, se elle nos ler, pedimos-lhe que se lembre de nós, que continuamos independentes como até aqui. E não esqueça aquella *tentativa de mistificação* ..

CAUTELLA!

Consta que o sr. commendador Netto, no proposito de conseguir o seu fim, que é evitar que se faça o mercado novo d'hortaliças por motivos que se vão tornando conhecidos, prepara para a proxima quinta feira uma contra-manifestação com gente vinda de Estoy, capitaneada pelo sr. Mendonça.

Nada diremos sobre esta teimosia do sr. Netto senão que tenha cautella e não brinque com o fogo. Olhe que pode sahir mal da empreza, sr. commendador!

Avisamol-o para evitarmos qualquer semsaboria!

José Fillipe Porphyrio

A reconhecida habilidade e arreigado amor ao trabalho d'este nosso presado comprovinciano a quem, por varias vezes nos temos referido, apreciando as suas obras, acaba de ter uma merecida consagração, de que este artista deve orgulhar se, por parte d'um dos seus admiradores, o sr. Patriarcha de Lisboa.

Referimo-nos ao retrato a oleo, em vidro, de s. ex.ª rev.ma, que, como em tempos noticiamos, esteve em exposição na agencia da companhia *Singer*, merecendo os elogios de todos quantos o admiraram.

Pois esse retrato, por ordem de s. ex.ª, a quem foi offerecido, e que assim quiz mostrar ao auctor o muito apreço em que o tem, acaba de ser collocado na sala nobre do Paço de S. Vicente, onde se acham os de todos os anteriores patriarchas de Lisboa.

Felicitamos o bom do José Fillipe por tão lisongeira quanto merecida determinação.

Festas de Nossa Senhora dos Martyres de Castro-Marim

Nos dias 14 e 15 do corrente realisam-se em Castro-Marim, com pompa superior aos dos mais annos, sumptuosas festas em honra de Nossa Senhora dos Martyres. O programma é o seguinte:

DIA 14

Principiarão os festejos por uma alvorada tocada pela phylarmonica, que percorrerá as ruas da povoação atirando se alguns morteiros e queimando-se innumeros foguetes. A's 4 e meia da tarde começará a *cocana* tocando nesta occasião a phylarmonica. A's 6 e meia entrada solemne de S. Ex.ª Rv.ma o Sr. Bispo D. Antonio Barbosa Leão, e em seguida solemnes matinas a grande instrumental. A's 9 e meia illuminações á veneziana queimando lindissimos fogos do ar á moda do Minho, e executando a phylarmonica escolhidas peças do seu repertorio.

DIA 15

A's 11 e meia da manhã missa solemne a grande instrumental com a assistencia do Ex.mo Prelado, orando o rev. padre Bernardino M Pessanha. A's 6 e meia da tarde sahimento em procissão da imagem de Nossa Senhora dos Martyres. A's 7 e meia *Te-deum* A's 9 e meia illuminação á veneziana, fogos d'artificio sendo tudo differente do que se exibiu a noite anterior e tocando a phylarmonica novos numeros de peças do seu seleccionado repertorio.

O Rev.mo Prelado d'esta diocese tenciona chrismar no dia 16. Serão vistosamente ornamentadas as ruas mais proximas da villa.

A Camara Municipal solicitou um comboio extraordinario a preços reduzidos que chega a Castro-Marim ás 4,30 da tarde e parte á 1,30 da madrugada nos dias 14 e 15, havendo meios de transporte da villa para a estação e vice-versa.

NECROLOGIA

No domingo, pelo meio dia, falleceu, n'esta cidade, o sr. Jayme da Gama Carvalho, filho do sr. Sebastião Jayme da Gama Carvalho, empregado na Camara Ecclesiastica. Os nossos pezames á familia enlutada.

—

Falleceu na terç-feira, um filhinho do sr. José Anacleto Rosa Paes, empregado na Companhia dos Tabacos.

—

Victimado pela tuberculose, falleceu na quarta-feira, em Lisboa, onde ha annos tinha fixado residencia, o sr. Manuel das Neves, que em tempo teve n'esta cidade estabelecimento de mercearia. Sentimos.

Praias

Armação de Pera, 6-8-1909

Promette ser explendida a futura epocha balnear nesta praia, que, embora a muita gente péze o dizer se, é hoje, seguramente, a primeira praia algarvia, quer pelas suas condições naturaes, quer pelas commodidades que já aqui se gosam e pela grande variedade de diversões que este anno devem realisar-se, estando já constituidas algumas das respectivas commissões organisadoras.

Basta dizer-se que não ha uma unica casa para alugar, achando-se já aqui bastantes familias.

Entre outras esperam-se d'essa cidade as dos srs. dr. Virgilio Inglez, dr. Filippe Baião, Abrahão Amram, José Alexandre da Fonseca e D. Maria Graça.

C.

Monte Gordo,-5-8-909

Accentua se dia a dia a corrente dos banhistas d'esta provincia, do Alemtejo e Andaluzia para esta magnifica praia, cujo futuro e talvez em curto praso, é licito augurar se brilhantissimo, vindo a ser uma das mais concorridas praias.

Além das familias que dissemos acharem-se já aqui, tem chegado muitas outras, havendo já na praia, pela manhã, grande animação.

Em fins do proximo mez hade abrir uma kermesse promovida pelos srs. Godofredo do Carmo das Neves Barreira, dr. Alberto de Moraes, Rodrigo Ferreira Aboim, Mathias Gomes Sanches, Manuel Fernandes Piloto, Antonio de Sousa Carmo, Juan Calle e Manuel Vasques d'Azevedo, que, abstrahindo por completo de quaesquer ideiaes politicos, apenas tem em vista beneficiar o cofre da phylarmonica Meyerbeer, de Villa Real de Santo Antonio, que durante a epocha balnear tocará na praça, duas vezes por semana sob a regencia do sr. Juan Calle, um musico distincto e um primoroso violinista que a estas qualidades alliaz as de cavalheiro digno e educado, que conta, como amigos, todos quanto conhecem no Algarve.

Acha-se quasi concluido o *Casino* que brevemente abre as suas salas com uma bella festa.

Temperatura agradabilissima.

C.

GAZETILHA

Semana cheia, catita,
Varias scenas d'espantar,
Com tiradas e remoques
P'lo mercado á beira-mar.

Perlendas apimentadas;
Contestações mais de mil
Mas á tremenda borrasca
Succedeu um ceu de anil.

Tinha razão, a cidade
Quer andar, adeantar,
Escapar-se a sete pés
D'esse maldito pasmar!

Houve quem lembrasse, meigo,
Terminar por doce beijo,
E quem sonhando advogasse
Progressos de carangueijo...
.....
.....
Mas fecharam lindamente
Proclamaram a razão
Arrumando tal contenda
E destruindo o travão.

'Inda bem que despertaram
Do lesmatico dormir
Que fazia irar as pedras
E os forasteiros, sorrir!

CORRESPONDENCIAS

Moncarapacho, 4-8-909

O importante mercado, que se realisa aqui mensalmente, passou no passado domingo quasi despercebido por coincidir com a feira da Boa Morte, de Tavira.

—E' no proximo domingo, dia 8, que se realisa aqui a festividade em honra do Santissimo.

Será orador o rev. Manuel Francisco Callado, de Tavira.

—Terá logar no dia 29 do corrente a grande festa ao Sagrado Coração de Jesus, promovida pela associação do mesmo nome, e a da 1.ª Communhão.

Estamos na espectativa de que seja uma das melhores festas, que se têm realisado aqui n'estes ultimos annos.

Para o seu lustro e brilho muito têm contribuido em especial os esforços do nosso rev. prior, que não descura um momento para preparar tudo na melhor ordem e ensaiar as creanças nos canticos proprios da sua Santa Communhão.

Para prégar está convidado o rev. Christina, do Azinhal.

—Foi hoje a Olhão, seguindo ámanhã para Faro, o rev. prior Alagaya.

—Ha dias visitou-nos o nosso collega, padre Basilio, redactor principal do *Noticias de Loulé*.

—Tambem nos visitou o distincto theologo Horta, de Santa Catharina.

C.

S. Braz d'Alportel

A nossa ultima correspondencia para *O Algarve* soffreu martyrios inquisitoriaes, só veiu, publicada em parte, apesar de serem umas inoffensivas noticias e o que veiu; faz honra ao compositor e ao revisor.

—Realisaram-se nos dias 29 e 30 de julho os exames do 1.º grau de instrucção primaria presididos pelos professor de Santo Estevão, sr. Verissimo Martins. O numero de examinandos foi inferior ao do anno passado, o que é para lamentar, sendo os resultados satisfatorios, pois, de 28, apenas um ficou reprovado.

Eram apresentadas pela sr.ª D. Rosalina Rodrigues de Passos as meninas: Izabel de Passos Carvalho, Elvira Soares Eusebio e Irene Maria Passos que tiveram a classificação de optimo; Virginia Soares Calçada, Maria Passos Pinto, Maria Nathalia, Juliana da Conceição Passos e Elvira Viegas Calçada, bom; Nathalia Gallego e Senhorinha Nunes Aleixo, sufficiente.

O sr. Almeida e Silva apresentou as meninas Joaquina Rosa Romão, que teve um optimo; Bemvinda Correia Mendes e Maria do Carmo Pinto, bom; Justina de Sousa Eusebio, Maria da Conceição Calçada e Maria da Piedade Nunes, sufficiente.

Tambem foram habilitados pelo mesmo professor os srs. Leonel Viegas Agostinho e Farncisco Viegas Calçada, classificadora com um bom; Francisco de Jesus, Joaquim de Sousa Gonçalves e Bernardino Mendes Cabeçadas, sufficientes.

Ensino domestico: Gabriela Pinto, optimo.

Leccionados pelo sr. Alvaro Pavão foram a exame os srs. João de Deus Henrique, que ficou com um optimo; José Romão Botinas, José Lopes da Ponte e Antonio Lazaro Costa, bom.

O sr. Manuel Mattos Casaca foi apresentado pela sr.ª D. Maria do Carmo Costa, ficou sufficiente.

Aos professores e examinandos as nossas felicitações e os nossos votos para que o progresso não seja de caranguejo.

—Continuamos a insistir para que a camara ordene o proseguimento dos trabalhos na estrada que deve ligar S. Braz a Moncarapacho. Não ha dinheiro, diz-se; não acreditamos, porque vemos que elle apparece quando é necessario para bonitos, em Faro.

Porque não faz o empreiteiro o pontão da Cova do Lobo, ou Barrabés? Porque não vae á praça o lance que liga com o Burguel?

—Chegou o nosso presado amigo sr. dr. Sousa Dias acompanhado de seu irmã sr.ª D. Maria Dias Rocha, esposa do sr. dr. Rocha, medico na Azambuja.

—No domingo envolveram-se em desordem varios individuos, entre elles José Queimado, que recebeu um pontapé tão violento que lhe resultou a morte. O aggressor chama-se José Piçarra, do sitio do Corotello.

Foi feita a autopsia ao cadaver pelos srs. drs. Passos Pinto e Albuquerque e assistiu tambem o estudante de medicina sr. João Nobre.

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

1.º Annuncio

No juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do escrivão privativo do Tribunal do Commercio, em acção commercial que a firma Eduardo da Conceição Silva & Irmão, da cidade de Lisboa, movem contra Maria Luiza, viuva, d'occupação domestica moradora em Faro, na qualidade d'herdeira de Manuel José Guerreiro, commerciante e morador que foi nesta cidade, e mais herdeiros incertos do mesmo, para pagamento da quantia de 1:294$245 réis, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando os herdeiros incertos do devedor dito, Manue José Guerreiro, para, na segunda audiencia posterior áquelle praso, verem accusar as citações, e assignar-lhes trez audiencias para a contestação.

As audiencias d'este juizo commercial têm logar nas segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos, sempre por onze horas da manhã, no tribunal judicial, Rua Rasquinho. d'esta cidade.

Faro, 5 d'agosto de 1909.

O escrivão privativo do Tribunal do Commercio.

José Joaquim Peres

Verifiquei.

O juiz substituto em exercicio,

294 *A. Cruz.*

Delegação da Assistencia Nacional aos Tuberculoses na Cidade de Faro

Por ordem de Sua Excellencia Reverendissima, o Bispo do Algarve, Presidente d'este Delegação, são convidados todos os soçios da dita assistencia, residentes no districto de Faro, para no dia 14 do corrente mez comparecerem, pelas 12 horas do dia, no Paço Episcopal d'esta cidade, afim de, em assembleia geral, se tratarem os assumptos a que se refere o § 1.º do artigo 9.º do regulamento provisorio das succursaes e delegações.

Faro, 3 d'agosto de 1909.

O secretario,
Conego Marcellino do M. Franco.

COLCHOARIA TORRES

R. de Santo Antonio, n.os 92 a 96

FARO

Previne os seus Ex.mos freguezes d'esta cidade e do campo, que acaba de chegar a este estabelecimento um bom sortido de camas de ferro de todas as qualidades, vendidas por preços que a todos convem.

Colchoarias completas com bonitos padrões, lavatorios completos.

Fornece qualquer encommenda com toda a rapidez.

Não haja engano; procurar a Colchoaria Torres.

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirijir a Manuel Martins Caiado.—Faro.

GELO
Café Esmeralda
FARO

PERDEU-SE

Uma sacca de prata em forma de carteira propria para senhora, tendo dentro um lenço branco com barra vermelha e uma luneta. Dão-se alvicaras a quem a entregar n'esta redacção.

AZEITE

Analyses garantidas e acidez absolutamente certa cada amostra **100 rs.**
Laboratorio chimico.
CUNHA — Procurador

TONEIS

Em muito boas condições, vende em Faro e Portimão,--**J. A. Judice Fialho.**

CIMENTO
PRIMEIRA QUALIDADE
Marca AGUIA PRETA
Vende Eliezer Sequerra, rua Direita, n.º 39, FARO.

Antonio de Sousa Ramos
Solicitador forense
RUA IVENS—FARO
ENCARREGA-SE DE QUAESQUER QUESTÕES CIVEIS OU COMMERCIAES

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 °|₀ sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH

F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL
Ourivesaria Tavares Bello & Filho
OURIVES FABRICANTES
Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE
IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO
FARO
O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.
Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora
Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRIPTORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **CUNHA** — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequeira, n.º 39, rua Direita em FARO.

Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Breuhot**

CORRESPONDENTE EM FARO
Eliezer Sequeira.

SAPATARIA

DE
FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do collossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48
FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos banheiras, bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros authomaticos, os mais faceis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho
FARO 10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, *rua de Santo Antonio*, 19, 21
FARO
Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve. 4

Nova Sapataria

DE
ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO
50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A
FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus fregnezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

CASA „SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES
FARO

Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horisontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871 8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e extrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relogios de todas as qualidades por preços bastante medicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada

Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE
Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43
FARO

HAVANEZA PHENIX

DE
TAVARES BELLO & FILHOS
FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toillete, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907
272.331:549$900 reis
SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907
41.220:006$000 reis
SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATE 24 DE FEVEREIRO DE 1908
1.015:286$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—*ELIEZER SEQUEIRA*